

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DA MANDIOCA NA COMUNIDADE DO CASTAINHO- GARANHUNS-PE

ANTONIO CARLOS BELO DA SILVA - carlosbelo22@hotmail.com

MARIA APARECIDA VANDERLEI ALVES - aparecidavanderlei@hotmail.com

DENIZE TOMAZ DE AQUINO - denizeaquino@yahoo.com.br

Universidade de Pernambuco-UPE, campus Garanhuns

Resumo

A mandioca representa um dos principais alimentos energéticos para cerca de milhões de habitantes que vivem nos países em desenvolvimento. Este trabalho objetiva analisar a função desempenhada pelo cultivo da mandioca, as formas de uso, ocupação e preservação da vegetação nativa, e sua contribuição na economia local e seu papel social, bem como conhecer os processos de plantio, coleta e fabricação da farinha de mandioca na comunidade do Castainho-PE. Tal comunidade representa um remanescente de quilombola de origem dos palmares. Castainho localiza-se no município de Garanhuns agreste pernambucano, distante da capital do Estado de Pernambuco, cerca de 220 quilômetros. A pesquisa ocorreu nas feiras livres da cidade de Garanhuns-PE e no Sítio Castainho. Foram realizados ensaios fotográficos e entrevistas, além das referências bibliográficas pertinente ao tema. Durante a pesquisa podemos constatar que a Participação da produção da farinha de mandioca e seus derivados são de grande importância no contexto da economia local. Percebemos a importância de preservação do cultivo da mandioca ainda muito rudimentar, bem como a importância dessa produção para o abastecimento local. Percebe-se ainda que nessa comunidade são preservados hábitos da época do povoamento datado do período escravagista. Tal comunidade faz parte da história local do município.

Palavras-chave: *Agricultura - economia - mandioca - quilombola*

Resumen	<p style="text-align: center;">LA IMPORTANCIA DE LA PRODUCCIÓN DE MANDIOCA EN LA COMUNIDAD DE CASTAINHO-GARANHUNS-PE-BRASIL</p> <p>La mandioca representa uno de los principales alimentos para cerca de un millón de personas que viven en los países en desarrollo. Esta investigación tiene como objetivo analizar el papel desempeñado por el cultivo de mandioca, las formas de uso, ocupación y la preservación de la vegetación nativa. Además, el interés se orientó a conocer de qué manera contribuye este cultivo a la economía regional así como la función social que cumple, además indagar acerca de los procesos de siembra, recolección y producción de harina de mandioca en la comunidad Castainho-PE. Esta comunidad representa un remanente del <i>Quilombo dos Palmares</i>. Castainho está ubicado en el municipio de Garanhuns, zona <i>agreste</i> pernambucana, localizado a 220 kilómetros de la capital del estado de Pernambuco. La investigación se llevó a cabo en el mercado de la ciudad de Garanhuns-PE, donde se desarrollaron entrevistas y toma fotográfica, luego se complementó con literatura pertinente al tema. Durante la investigación se constata que la participación de la producción de harina de mandioca y sus derivados es de gran importancia en el contexto de la economía local. Asimismo, se advierte que la importancia de la preservación de este cultivo sigue siendo muy rudimentaria y aún más si se considera el valor de esta producción para el consumo local. Por otra parte, se pudo apreciar que en esta comunidad se conservan hábitos del periodo de la esclavitud que es parte de la historia local del municipio.</p> <p>Palabras clave: Agricultura - economía - mandioca - ruralidad en Pernambuco</p>
----------------	--

Abstract	<p style="text-align: center;">THE IMPORTANCE OF PRODUCTION OF CASSAVA IN THE COMMUNITY CASTAINHO-GARANHUNS-PE-BRAZIL</p> <p>Cassava is a major energy foods for about a million people living in countries development. The paper aims to analyze the role played by the cultivation of cassava, the forms of use, occupancy and preservation of native vegetation, and its contribution to economy location and its social role as well as learn about the processes of planting, gathering and production of cassava flour in the community Castainho-PE. This community represents a remnant of Quilombo dos Palmares source. Castainho located in the municipality of Garanhuns rural Pernambuco, far</p>
-----------------	---

from the capital about 220 miles. The research took place in the free markets of the city of Garanhuns-PE. We conducted interviews and photo essays, and literature relevant to the topic. During the research we can see that participation in production of cassava flour and its derivatives is of great importance in the context of the local economy. We realize the importance of preservation of cassava cultivation still very rudimentary, and the importance of this production for local consumption. It is also noticed in this community are preserved habits of the time of settlement dating from the period of slavery. This community is part of the local history of the county.

Keywords: Agriculture - economy - cassava - Quilombo



Introdução

Na concepção de que a geografia tem nos seus objetivos o estudo das condições naturais e da presença do homem que, utilizando da inteligência, transforma o quadro natural de acordo com suas necessidades, garantindo a segurança alimentar do grupo onde vive.

Na busca de conhecimentos do espaço geográfico no qual estamos inseridos e, no exercício da brasilidade, este trabalho tem como ponto de partida a necessidade de inserção de alunos pesquisadores, na política educacional de formar professor pesquisador, considerados estes futuros professores de geografia na proposta da componente curricular Geografia do Nordeste, na qual estamos caminhando juntos.

Esse conjunto de ações norteou, para a discussão dos processos que tem contribuído para a formação do professor de Geografia que atua na Educação Básica, como proposta de uma estratégia curricular criativa e do conhecimento do espaço habitado.

Nesse sentido, não é demais acentuar que, no caso específico dessa pesquisa, o olhar sobre a importância da produção da mandioca no espaço geográfico da comunidade quilombola do Castanho localizado em Garanhuns Nordeste

do Brasil constitui um estudo bastante relevante.

Toma-se para este trabalho o entendimento de Demo (2007), de que o processo de conhecimento pela pesquisa leva o confronto da teoria com a prática e a análise criteriosa que permite a (re) elaboração crítica do conhecimento a partir da experiência do método que permitirá compreender os caminhos metodológicos.

A pesquisa iniciou na articulação da teoria com a prática, da reflexão com a ação, onde os pesquisadores estão desenvolvendo um trabalho concomitantemente no contexto onde vivem, e de acordo com Santos (2005), debruçando-nos sobre esse novo meio geográfico, buscamos compreender o papel das formas geográficas, sobretudo em sua associação com a ocupação econômica, assim como os sistemas de movimento de homens; capitais; produtos; mercadorias; serviços; mensagens; ordens.

Nesse contexto, a escolha do tema surgiu da construção do conhecimento, articulado com o domínio do já conhecido, pelo caminho percorrido pelos envolvidos e da reflexão do próprio espaço geográfico, apontado pelos pesquisadores, utilizando dos registros de suas experiências vivenciadas com o tema escolhido.

Caracterização da área de estudo

A área objeto de estudo do trabalho está localizada na comunidade quilombola do Castainho-PE- Brasil, de origem do Quilombo dos Palmares, distante do centro do Município de Garanhuns cerca de 6 km.

Castainho, também chamado, sítio Castainho, está localizado no agreste pernambucano, mais especificamente na periferia da cidade de Garanhuns. Não se sabe exatamente a área territorial, por não existir documentos comprovando a legalidade dessas terras, mas é composto por cerca de 170 famílias habitadas e declaradas.

Segundo informação do líder comunitário cerca de 100 famílias já migraram para Garanhuns em busca de outras formas de vida e foram absorvidos pelo mercado informal e não retornaram à comunidade.

Considerando o conhecimento da localização espacial, é possível vislumbrar as mais desarticuladas falas dos moradores da cidade de Garanhuns, na concepção de localização e conhecimento da comunidade do Castainho tais como: "*está situada em uma ponta de Rua da COHAB II*"; "*serve como ponto de referência na maioria das situações para localização de terrenos*"; "*é a única via de acesso para quem vai de Garanhuns em direção aos sítios e fazendas da região*"; entre outros.

A estrada que dá acesso ao local é de barro, estreita e mal conservada, principalmente nos dias de chuva

O transporte urbano não chega até esta localidade. Os meios de locomoção de acesso são a bicicleta e a moto, e quem não dispõe de tais veículos de locomoção, percorre parte do trecho a pé ou carro de boi até conseguir utilizar os coletivos de transportes urbanos que percorrem o Bairro da COHAB II, localidade mais próxima do sítio Castainho.

Dados históricos da comunidades Quilombola do Castainho

Segundo historiadores do município, no período da escravidão do Brasil no decorrer do século XVII, os Negros fugitivos se refugiavam em locais geograficamente de difícil acesso onde pudessem ter uma visão estratégica da localidade o que dificultava o acesso do "capitão do mato".

Despertando para esse entendimento, percebe-se a visão estratégica desse grupo quilombola originária dos Palmares, quando fundaram o Castainho em Garanhuns. Localizando-se nos contrafortes da Serra da Borborema, a 820 metros de altitude, ocupando suas encostas na região de Brejo, produzindo e reproduzindo o espaço onde permanecem até os dias de hoje.

Esta dimensão histórica é relevante não apenas para explicar a temática em foco e, de acordo com Dias (1954), esses negros fugitivos da guerra contra o Quilombo dos Palmares chegaram ao município de Garanhuns através do rio Mundaú, que corta os Estados de Alagoas, e Pernambuco se fixaram nas matas existentes no local, onde hoje se localiza a comunidade Castainho, dando origem ao seu povoamento cuja população é constituída de afro descendente.

Considera-se que essa é a teoria mais aceita, apesar das várias versões sobre a origem da comunidade em estudo, contada pelos próprios moradores da cidade.

Por existir outros grupos quilombolas no Estado de Pernambuco, acredita-se que Castainho foi uma das primeiras comunidades negras do Estado a receber o título de remanescente de quilombo, no dia 28 de maio do ano de 1997.

A aproximação com a comunidade nos fez perceber o quanto representa para eles preservar os costumes e crenças dos seus ancestrais nas suas várias manifestações culturais; como a festa da mãe preta comemorada no dia 05 de novembro.

É importante salientar que este tipo de manifestação surgiu como resistência cultural, no entanto, percebe-se que a manifestação religiosa desta população hoje nos mostra um ambiente bastante descaracterizado onde os aspectos ligados ao profano e ao sagrado convivem lado a lado.

Apesar de todo um processo de influências externas na cultura desses quilombolas observa-se a resistência da preservação das suas origens demonstrada a partir de uma consciência da importância de preservação dos costumes e hábitos da época dos escravos, datado do período da desativação do quilombo dos Palmares objetivando a continuidade da cultura.

Produção da mandioca

Os estudos mostram que, a produção da mandioca é à base de sobrevivência da maioria das famílias do Nordeste do Brasil como é o caso do Castainho. Sene: Moreira (1999) descrevem que essa produção existe em regiões pobres do planeta, na grande maioria dos países africanos, em partes da Ásia e na América Latina.

Originária da América do Sul, a mandioca, de nome científico *Manihot esculenta Crantz*, pertence à família das euforbiáceas e era cultivada pelos indígenas no Brasil antes mesmo da chegada dos europeus. Apresenta-se de forma amarga ou de forma doce, sendo conhecida também, de acordo com a região do Brasil, como macaxeira ou aipim.

Representa um dos principais alimentos energético e fonte de carboidrato para cerca de milhões de habitantes que vivem nos países em desenvolvimento, onde é cultivada em pequenas áreas como agricultura familiar de subsistência com pouca tecnologia, voltada às necessidades do pequeno produtor principalmente para o preparo de farinha de mesa.

O cultivo dessa cultura exerce não só uma função social, mas também contribui na economia local. E, no tocante a pesquisa desenvolvida, ela representa a principal economia dos habitantes do local estudado.

Por ser facilmente adaptável a climas tropicais, exige pouca técnica e a produção é de baixo custo. Foi facilmente aceita na cultura do Brasil, que se apresenta como o segundo maior produtor mundial da raiz. No ano 2000 a produção brasileira de mandioca chegou a nove milhões de toneladas. (Melo; Santos. 2005, p. 78).

Durante a pesquisa podemos perceber a falta de informação quanto ao melhor aproveitamento do cultivo da mandioca. Percebe-se a forma primitiva de plantação e ausência de outras culturas em consórcio, o que possibilitaria a maior sustentabilidade alimentar, e a prevenção do desgaste do solo, levando-se em consideração a prática de rotação de lavoura

Segundo líder comunitário, do Castainho, descendente de Palmares, "não se trata de deixar o solo sem utilização, pelo contrário estamos pensando em técnicas adequadas a fim de conseguir o máximo rendimento, para o maior número de famílias do grupo, sem desperdício e pelo maior período possível".

Outro dado significativo, no que concerne a produção e ao cultivo da mandioca, é que a mesma exerce não só uma função social nas relações sociais de trabalho, por envolver um quantitativo muito grande de trabalhadores, bem como contribui para a economia local.

A maioria das famílias da comunidade sobrevive do plantio, da fabricação da farinha e da venda da raiz numa relação familiar de trabalho.

O principal produto extraído da mandioca, no caso do Castainho, é a massa, para preparação de bolo e beiju, e goma para preparação de tapioca, estes de

importante valor na gastronomia da Região Nordeste do Brasil, que são vendidos em feiras livres das regiões próximas aos plantios. Segundo pesquisa tais produtos são vendidos não apenas no comércio local, bem como negociado a nível Inter Estadual e Internacional, por receber turistas de várias localidades do Brasil e do mundo que levam esses produtos e derivados para os seus países e Estados.

O valor monetário da venda da massa de mandioca depois de pronta é 1,70 (um real e setenta centavos) para venda a partir de 20 quilos.

Nas feiras livres da região o valor do quilo varia de 2,00 (dois reais) a 3,00 (três reais). Tal valor pago pelo produto nos faz refletir "quantos quilos do produto serão necessários para constituir geração de venda e lucro?"

A prática de cultivo; instrumentos de trabalho; uso de insumos, e, sobretudo, a forma de cultivar tais produtos, enquanto unidade familiar de produção, comum a todas as propriedades constituída de pequenos proprietários, é praticamente a mesma que se empregava de modo muito rudimentar que resultam nos baixos níveis de produtividade agrícola.

Os estudos nos mostram que os impactos da modernidade ainda estão muito longe de acontecer. Percebe-se que as formas e os modos de produção ainda são muito arcaicos, principalmente no caso da mandioca, embora já apresentem melhorias com a mecanização em algumas atividades. Esse modelo de produção se faz presente em grande escala na zona rural pernambucana.

Nesse sentido, podemos observar o modo de produção, principalmente da massa de mandioca, que exige um trabalho em conjunto dessas pessoas envolvidas, o que será descrito passo a passo: começando a partir da colheita da mandioca e a colocação dessas com a casca em um tanque com bastante água para que seja, segundo eles, "pubada" ou apodrecida por alguns dias, a fim de que possa ser extraída a casca.

Na etapa seguinte, a massa de mandioca apodrecida, de onde se origina o nome massa "puba", vai ser bem lavada.

Esse processo expele um caldo que não se aproveita pois é altamente tóxico principalmente para o gado.

Após esse processo coloca-se todo esse produto (massa aquosa) em um saco de pano e leva-se para a prensa a fim de ser bem espremida, depois ela é peneirada e está pronta para a venda. Da água que escorre e o material que sedimenta utiliza-se para fazer a goma

Até o início do século atual todo esse mecanismo era feito manualmente. O que foi beneficiado com a introdução da máquina de prensar a massa.

Importante se faz salientar que, o processo anterior continua a ser praticados por muitas famílias da comunidade.

Importante se faz salientar a representação feminina nas relações sociais de produção da massa de mandioca, goma e beiju bem como o destino para venda e a presença nas feiras livres da região, no que se refere à venda desses produtos. É um dado importante de representação do papel da mulher nesta comunidade

Esta condição de cultivo, além dos seus vários derivados, representa a base de sustentação dessa comunidade, bem como o processo de socialização das pessoas que participam desse trabalho e garantem o sustento das famílias ali habitadas.

Segundo entrevistado, "uma boa parte da produção é levada para rua (esta entendida como a avenida principal de Garanhuns) e lá vendida como massa puba ou massa de bolo e massa de tapioca" Importante se faz uma reflexão sobre o papel das políticas pública, no que se refere à preservação e conservação da sustentabilidade dessa área estudada, já que estes derivados da mandioca representam um forte subsídio nas mesas da gastronomia de Pernambuco.

É preciso, contudo, que fique claro que o fato dessa categoria de agricultores poderem viver exclusivamente de sua produção agrícola, como é o caso, não significa nem de longe que eles tenham um nível de vida confortável e muito menos que possam ser classificados como uma classe média de agricultores.

Representam sim pequenos produtores do campo mal remunerados, até mesmo pelo produto colocado a venda tendo em vista o pequeno valor oferecido por esta mercadoria de grande procura no mercado regional e de inúmeras aplicabilidades na culinária.

Materiais e métodos

Com este trabalho, pretendemos abordar discussões sobre o temático quilombola como força de identidade em (re) construção na contemporaneidade.

Procuramos atribuir na pesquisa pelo uso de instrumentos metodológicos referências dos atores da comunidade como elementos norteadores do trabalho uma vez que os mesmos declaram a permanência do seu território e sua identidade, no município de Garanhuns localizado no Nordeste do Brasil.

Os dados foram coletados na Comunidade do Castainho, que tem na mandioca sua principal fonte de economia.

Na proposta de analisar a função desempenhada pelo cultivo dessa cultura; as formas de uso dos solos; ocupação e preservação da vegetação nativa, bem como o entendimento quanto aos processos de plantio e fabricação da farinha, Procuramos o primeiro contato com o líder comunitário, considerado descendente direto dos Palmares, cuja riqueza de entrevistas concedidas numa receptiva acolhida em sua casa em muito enriqueceu o trabalho.

A visita à localidade através da pesquisa de campo se deu para potencializar o conhecimento previamente estabelecido.

Foram utilizadas várias fontes de informação no primeiro momento de elaboração do trabalho tais como; pesquisa direta, através da entrevista semi estruturada com o líder comunitário e a população do Castainho, bem como referencial teórico de outros estudos sobre a temática.

Após esse procedimento Iniciamos a pesquisa nas feiras livres da cidade de Garanhuns-PE, com vista nas seguintes abordagens: valor estratégico da mandioca para o desenvolvimento da economia da comunidade; a segurança alimentar do espaço; a segurança da cultura da mandioca em conexão com as políticas econômicas e a produção voltada para o mercado.

Esses questionamentos, bem como suas reflexões, fazem parte desse trabalho de pesquisa que tem como objeto de estudo: a produção agrícola da região de Garanhuns, no que se refere à mandioca. Considerando a necessidade

e a importância do tema, e ao estudá-lo somos simultaneamente estudados por estes, e ao analisá-los também somos analisados. E segundo Paulo Freire' Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que se re-diz em lugar de desdizê-lo (Freire, 2003 p. 34).

Decorre daí um referencial teórico-prático que, com freqüência é retomado no decorrer da pesquisa. Dessa forma, envolvendo-se na pesquisa, através do autoconhecimento, valorizando a história contada pelos entrevistados, valorizando o cotidiano rompendo muitas vezes com o tradicional, por intermédio da pesquisa participante, mergulhados nas ações intencionalmente propostas que diferem das ações rotineiras, compreendendo a realidade e o modo de ser daquilo que existe, foi uma das nossas etapas metodológica muito importante.

A pesquisa se justifica dado todos os argumentos expostos, enfocando a importância da escolha do tema, construindo o referencial teórico com o auxílio das várias bibliografias contribuindo para a valorização do cotidiano da história do homem e o entendimento das várias concepções de conhecimento

O uso que fizemos de informações de outros trabalhos foi muito útil, por suas significativas contribuições teóricas no sentido de potencializar o nosso entendimento para o espaço delimitado e fundamentar a pesquisa, que utilizou dois meios de acesso primeiro foi à ida às feiras livres da cidade, buscando informações dos produtores e moradores mais velhos; investigando a perspectiva de vida dos mais jovens e estudando a importância de preservação cultural desde a produção ao fabrico da mandioca daquele povo através do qual podemos ter acesso à propriedade ou residência in loco o que possibilitou a segunda etapa que representou a realização propriamente da entrevista, estabelecendo diálogos para novos entendimentos.

Sentimos a preocupação por parte da comunidade de nos apresentar aquele melhor situado, entre eles o chamado líder comunitário, este representa a força política representativa da comunidade, o qual disponibilizou as suas informações quanto a vários aspectos de produção, fabrico e estrutura de propriedade local além dos demais participantes.

Através das entrevistas e análise dos discursos, podemos constatar as várias concepções da comunidade no que se refere ao sentir-se quilombola. Foram registrados ensaios fotográficos que ilustram o trabalho, e pesquisa bibliográfica pertinente ao tema. A análise dos dados se deu a partir da pesquisa participativa confrontada com bibliografias existentes.

Resultados

Com o desenvolvimento da pesquisa na comunidade do Castainho podemos perceber a importância do resgate histórico da atuação do homem sobre o meio, para que possamos entender a paisagem e o meio e de acordo com Tricart (1977), onde a paisagem é vista de forma integrada, considerando suas limitações ecológicas, e os múltiplos processos de mudanças físicas e culturais.

Fica clara a importância da produção da mandioca para o abastecimento local, ao contrário dos demais processos de extração dos derivados da mandioca nas várias localidades circunvizinhas, bem como, nas várias localidades do Brasil destinadas primeiramente ao fabrico da Farinha de Mesa, ou Farinha D'água entre outros tipos.

Constatamos que, no caso do Castainho, o principal produto extraído da mandioca é a Farinha de Mandioca ou também chamado de "PUBA," e a Massa de Goma. Este último muito comercializado para pequenas empresas como espessante e utilizada, na propriedade gelatinosa, para conservação e engomagem de roupas.

Tais produtos são produzidas em propriedades familiares dentro da comunidade, sendo nela realizada toda produção e industrialização, e comercializadas principalmente nas feiras livres da região de Garanhuns.

Percebe-se ainda que este cultivo não seja capaz de sustentar a comunidade, devido aos baixos preços e a existência de outros pólos de cultivo na região voltados exclusivamente para o abastecimento das casas de farinha em localidades próximas.

Observa-se que, associado ao plantio da mandioca o feijão de arranca re-

presenta o segundo produto vendido por esta comunidade. Observamos durante a pesquisa que a fruticultura é bastante representada neste sítio, mas não existe uma prática de venda dessas frutas. O que se vislumbra é o desperdício muito grande de frutas tais como: acerola, jaca, caju, manga, azeitona, entre outras, uma produção de quintal das casas que pertencem a comunidade.

Necessário se faz uma política de planejamento familiar no sentido de orientar as mulheres dessa comunidade com relação à importância da complementação da renda familiar a partir do uso dos vários derivados das frutas, principalmente como incentivo ao turismo já que, é notório o grande índice de visitação de turistas a essa comunidade principalmente na época de grandes eventos da cidade de Garanhuns.

Sendo assim, há uma dependência da comunidade no que se refere à produção da mandioca, pois assim como toda lavoura depende das chuvas, das condições do solo, e da disponibilidade de técnicas que permitam um melhor manejo da produção.

Os quilombolas são pessoas simples e determinadas ao trabalho, mas muitas vezes não conseguem encontrar meios de permanecer em sua comunidade, pois necessitam de melhores condições de vida e de trabalho. Nessa migração aumentam o contingente de excluídos do município que não consegue absorver essa população. Necessário se faz políticas públicas para a sustentabilidade desse espaço.

Quanto ao grau de mecanização nossas considerações analisam aspectos primitivistas no modo de produção. É interessante ressaltar que, ainda hoje, tal cultivo apresenta-se de forma arcaica, havendo apenas poucas mudanças entre o processo de plantação e fabrico do produto final. Observamos a presença de tecnologia. O forno à lenha foi substituído por elétrico, efeito benéfico, ajudando na diminuição de impactos ambientais, porque antes era feito a retirada da lenha para alimentação dos fornos, a máquina de prensar a massa substituiu a força feminina.

As observações de campo sinalizam uma falta de investimento econômico nessas comunidades remanescentes de quilombos, falta incentivos às técnicas

agrícolas que permitam à comunidade um desenvolvimento aliado à preservação cultural. (Siqueira, 2000)

No que concerne a modernidade, Castainho representa um ponto turístico do Município. Verificou-se que a população da comunidade recebe turistas e curiosos de várias localidades e do próprio município, que procuram conhecer a secular cultura da mandioca principalmente durante o Festival de Inverno evento de proporção internacional que ocorre no mês de julho. Neste período, o fluxo de pessoas para a comunidade aumenta visivelmente devido a realização de oficinas culturais no local promovida pela organização do festival.

Conclusões

Na tentativa de estabelecer um vínculo do conhecimento obtido com o estudo da área, e a pesquisa bibliográfica pode-se concluir que, a hipótese foi confirmada uma vez que se constatou que a mandioca representa a principal atividade da comunidade do Castainho.

Percebe-se a função social do cultivo dessa cultura na comunidade representada pelas famílias dos pequenos produtores que ao lado do roçado, constituem a unidade familiar representada pelo sítio do morador.

Entendemos que a área onde está localizada a comunidade do Castainho, precisa ser preservada, pois faz parte da história do município de Garanhuns, e constitui patrimônio vivo de preservação e tradição secular, que é transmitida de geração à geração.

A mandioca é um dos mais importantes produtos agrícolas devido à fácil adaptação em quase todo o território nacional. Ela é característica da alimentação brasileira e está presente em todos os estados do país. (EMBRAPA, 2010)

O cultivo da mandioca além de um elemento histórico presente na atualidade, servindo como registro vivo do povoamento local, cumpre um significativo papel social por representar a sustentabilidade da população e do gado, e econômico por ser a única fonte de renda para a comunidade do Castainho.

No caso estudado, esta cultura subsiste praticamente só ao nível da pequena

propriedade familiar. Percebe-se o desgaste sistemático do solo, com culturas pelos métodos rotineiros e inadequados, ao mesmo tempo em que não houve nenhum avanço no uso de técnica agrícola moderna, sem contar que o uso dessa modernidade está longe do poder aquisitivo dessa população.

Dessa Forma, o baixo valor comercial, aliado às técnicas arcaicas de produção, não permite um sustento fixo para a população. Isso faz com que muitos moradores da comunidade deixem suas origens e busquem alternativas de trabalho como, por exemplo, o cultivo de feijão, milho e outras lavouras. Muitos dos moradores não conseguem permanecer em seus locais de origem, devido à falta de uma orientação inovadora de técnicas agrícolas buscando outros meios de trabalho em Garanhuns.

Nesse sentido, entendemos que os moradores precisam conhecer técnicas de melhoria de plantio viabilizadas por medidas tecnológicas sustentáveis, onde a cultura possa ser preservada, e que a comunidade tenha meios de sobrevivência dignos e capazes de sustentar suas famílias naquele local, evitando a migração e principalmente o retorno na maioria das vezes tão amargurado.

Percebe-se uma interdependência entre comunidade-cidade e cidade-comunidade, pois os moradores da comunidade abastecem a cidade com raízes e derivados da mandioca enquanto a cidade oferece a compra dos produtos e serviços capazes de preservar e melhorar a produtividade local.

Nesse sentido, entendemos que necessário se faz a criação de medidas capazes de satisfazer as necessidades tanto do campo quanto da cidade; políticas públicas no que se refere a preservação cultural aliada ao manejo do solo, o turismo aliado ao desenvolvimento sustentável, e a economia baseada na preservação da vegetação nativa e na criação de novos meios de geração de renda onde a população não fique tão restrita ao cultivo da mandioca, mas possa continuar cultivando ao mesmo tempo em que incrementa sua renda com outras atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Demo, Pedro (2007). *Educar pela Pesquisa*. Campinas, SP: Autores associados.
- Dias, João de Deus de Oliveira (1954). In a terra dos Garanhuns.
- Freire, Paulo (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 18. São Paulo: Paz e Terra.
- Monteiro (1985). A. M. Queiroz. *Castainho: etnografia de um bairro rural de negros*. Massagana, fundação Joaquim Nabuco. Recife.
- Sene, Eustáquio de; Moreira (1998). João Carlos. *Espaço geográfico e globalizado*. São Paulo: Scipione.
- Siqueira, Marta Bezerra de (2000). *Comunidade negra castainho e sua constituição sócio- espacial*, Monografia (Especialização em Geografia) UPE. Garanhuns.
- Tricart, Jean (1977). *Ecodinâmica*. Rio de Janeiro: Diretoria Técnica: SUPREN.